

ESTIMATIVA DA EVAPOTRANSPIRAÇÃO POTENCIAL NA REGIÃO DE ILHA SOLTEIRA COM O MÍNIMO DE PARÂMETROS

Luiz Roberto Trovati e Claudinei Fonseca Souza - Departamento de Ciências / FEIS-UNESP - 15378-000 - Ilha Solteira (SP)

A evapotranspiração pode ser medida através de lisímetros ou estimada através de modelos baseados em conceitos físicos e fisiológicos ou, ainda, através de métodos empíricos. O grau de precisão de cada método depende, fundamentalmente, do número de parâmetros considerados no modelo e da intensidade com que estes interferem no processo. O método de Penman tem provado ser um dos que apresenta estimativa mais próxima dos valores medidos, nas mais diferentes condições, mas a maior dificuldade na utilização deste método reside na necessidade de grande número de parâmetros, os quais, normalmente, são coletados somente em estações meteorológicas, e também na complexidade dos cálculos para os usuários comuns. Hargreaves & Samani desenvolveram um método para estimar a evapotranspiração, usando somente dados de temperatura, onde através do mesmo modelo, comparado com Penman na região de Mesa no Arizona, foi possível estabelecer uma similaridade para estimar a evapotranspiração potencial de uma cultura. Este trabalho procura testar o modelo de Hargreaves & Samani na estimativa da evapotranspiração, utilizando somente dados de temperatura para a região de Ilha Solteira (SP). São apresentadas comparações entre as estimativas de evapotranspiração pelo modelo, pelo tanque classe A e pelo modelo de Penman e, ainda, é discutida a variabilidade.